



A UTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DO TURISMO

Flávia dos Santos
Fernandes Torres de Assis
flaviatorres26@hotmail.com

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Endereço: Rua Orlando Vilas Boas 205, Casas Populares. CEP 86380-000. Andirá/PR.

Vanessa Maria Ludka
vanessaludka@gmail.com

Professora Doutora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Endereço: Av. Portugal, n° 340, Centro. CEP 86300-000. Cornélio Procópio/PR.

RESUMO

A Geografia é a ciência que mais se dedica a compreender as relações entre a sociedade e a natureza e o turismo torna-se uma das ferramentas mais importantes para entender essa relação. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo mostrar por meio do turismo os principais conceitos geográficos, bem como, propor que o turismo tenha uma real importância dentro do ambiente escolar. Metodologicamente esta pesquisa foi realizada por meio de consultas bibliográficas como Coriolano e Silva (2004), Bertrand (1981), Souza e Passos (2007), Santos (1988, 1986, 2005, 2008, 2012, 2014), Torres e Kozel (2010), Gomes (1995), Carlos (1996, 2008) dentre outros, a fim de embasar a discussão. Sendo assim, concluiu-se que o Turismo pode ser considerado uma grande ferramenta para o ensino de conceitos geográficos pelo professor, pois em todo lugar do Brasil ou do mundo é possível encontrar um espaço, paisagem, região, território ou um lugar turístico. Muitas vezes a compreensão desses conceitos pelos discentes se torna algo um pouco confuso por causa das semelhanças entre os conceitos, o uso do turismo no ensino desses conceitos faz com que os alunos saibam diferenciar cada um deles e entenda seu significado e importância.

PALAVRAS-CHAVE

Conceitos Geográfico, Região, Turismo, Ensino.

THE USE OF MAIN GEOGRAPHICAL CONCEPTS AND THEIR APPLICABILITY IN TOURISM TEACHING

ABSTRACT

Geography is the science that is most dedicated to understanding the relations between society and nature and tourism becomes one of the most important tools to understand this relationship. In this way, this article aims to show through tourism the main geographic concepts, as well as, to propose that tourism has a real importance within the school environment. Methodologically, this research was carried out through bibliographic queries such as Coriolano and Silva (2004), Bertrand (1981), Souza and Passos (2007), Santos (1988, 1986, 2005, 2008, 2012, 2014), Torres and Kozel (2010), Gomes (1995), Carlos (1996, 2008) and others, in order to support the discussion. Thus, it was concluded that Tourism can be considered a great tool for the teaching of geographical concepts by the teacher, because everywhere in Brazil or the world it is possible to find a space, landscape, region, territory or a tourist place. Often the understanding of these concepts by the students becomes somewhat confused because of the similarities between the concepts, the use of tourism in teaching these concepts makes the students know to differentiate each one of them and understand its meaning and importance.

KEYWORDS

Concepts Geography, Region, Tourism, Teaching.

Introdução

A Geografia é uma das áreas da ciência que explica e compreende as relações entre a sociedade e a natureza e, como se dá a apropriação entre elas. Na última década, a Geografia é uma das ciências que mais tem contribuído para as reflexões sobre o Turismo. Desta forma, o Turismo vem crescendo bastante nos últimos anos, despertando a atenção de pesquisadores das mais diferentes áreas. Diante disso, é importante a realização de pesquisas que avaliem a sua expansão e os impactos que esses resultados podem causar. Entretanto, percebe-se que os estudos geográficos sobre Turismo se restringem, somente, às universidades, sendo ainda pouco discutidos no Ensino Fundamental e Médio.

O presente artigo tem como objetivo mostrar por meio do turismo os principais conceitos geográficos, bem como, propor que o turismo tenha uma real importância dentro do ambiente escolar. Metodologicamente esta pesquisa foi realizada por meio de consultas bibliográficas e a elaboração de fichamentos em livros, teses, dissertações e artigos que tratavam do tema em questão a fim de obter informações para melhor

embasar essa discussão. Para a fundamentação teórica foi utilizado como base autores como Coriolano e Silva (2004), Bertrand (1981), Souza e Passos (2007), Santos (1988, 1986, 2005, 2008, 2012, 2014), Torres e Kozel (2010), Gomes (1995), Carlos (1996, 2008) dentre outros.

Este trabalho está dividido em três temas principais. No primeiro momento apresenta-se a relação da Geografia com o turismo demonstrando que essas áreas são interligadas, pois segundo Coriolano e Silva (2005, p. 11) “na Geografia, desenvolve-se um potencial de pesquisa voltada para a análise dos espaços geográficos transformados em espaços turísticos. No Turismo, é dada uma base de conceitos geográficos que permite compreender e explicar a evolução dessa atividade no tempo e no espaço”.

Já o segundo momento apresenta-se uma discussão acerca dos principais conceitos geográficos e a relação com o turismo, sendo que cada um desses conceitos guarda variados significados e é objeto de intensos debates teóricos, conforme a corrente de pensamento a que se filiam e as variadas circunstâncias em que são utilizados.

E o terceiro momento discute-se sobre como ensinar os conceitos geográficos por meio do turismo enfatizando a importância do turismo no ensino da geografia, e sua inserção cada vez maior nas instituições, pois ele proporciona o aprendizado mais diferenciado e mais prazeroso.

Sendo assim, o turismo é uma ciência em construção, desta forma o presente artigo pretende contribuir para questões pertinentes a importância dos principais conceitos geográficos por meio do turismo, bem como, evidenciar um possível diálogo entre as duas áreas dentro do ambiente escolar, a fim de difundir a importância do Turismo junto as aulas de Geografia, tornando-as mais didáticas e praticar trabalhos de campo para “despertar” o interesse turístico e um maior entendimento dos conteúdos aplicados dentro da sala de aula.

A Relação da Geografia com o Turismo

O turismo pode ser definido sobre diversas perspectivas, por ser considerado como um fator econômico, social e político. Por se encaixar em várias áreas sua definição é uma tarefa bastante complicada. De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo) o turismo pode ser definido como “o deslocamento para fora do lugar de residência habitual, por um período mínimo de 24 horas e um máximo de 90

dias, motivado por razões de caráter não lucrativo” (MOLINA; RODRÍGUEZ, 2001, p. 12), ou seja,

O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p.15).

Segundo Cruz (2001) o principal objeto do turismo é o espaço geográfico, em que o consumidor-turista se desloca até o produto a ser consumido, o lugar turístico. Pensar o turismo é pensar no homem que se desloca e, nos processos que se desencadeiam com os movimentos de partida. Pensar no turismo é pensar no espaço como um todo. Sendo assim, a construção do conhecimento turístico nos dias atuais, ainda está num processo inicial. A relação do turismo com a educação também, seja ela relacionada a preservação, ou a relação do turismo por meio dos conceitos geográficos.

Segundo Becker (2014) poucas ciências possuem tanta aproximação quanto a Geografia e o Turismo. O Turismo tem uma dinâmica diferente transita por várias áreas, podendo ser um fenômeno social, setor de crescente economia, fenômeno social e uma atividade de lazer. Já a Geografia, oferece o campo de atuação da oferta turística: o espaço geográfico.

O Turismo se aproxima da Geografia na busca do seu objeto específico, mas a principal relação entre a Geografia e o Turismo vai se estabelecer no espaço geográfico como alicerce da oferta turística. Segundo Santos (1986) se o turismo está no território, se faz a geografia do movimento, do espaço de comando, do uso competitivo dos lugares, da revalorização dos lugares, da racionalidade dos espaços, ele pertence a Geografia. Apesar de serem classificados como ciências sociais e humanas, ambos mantêm fortes ligações com as ciências naturais, o que levou Santos (2012, p. 65) a afirmar “a Geografia não é física nem humana. A Geografia é da humanidade”.

A construção do conhecimento turístico ainda está num processo inicial de sua formação. A variedade de conceitos na área é tão extensa que se formos fazer um levantamento das definições ao longo dos estudos acadêmicos do turismo no Brasil, podemos encontrar três principais tendências, segundo Beni (2002) são definições econômicas, técnicas e holísticas. O autor reconhece que o fenômeno turístico é complexo e praticamente impossível de expressá-lo corretamente; por isso, seu

conhecimento é construído dentro das diferentes áreas de estudo e correntes de pensamento.

[...] o turismo atual deve ser considerado basicamente como produto da cultura, no sentido amplo deste termo. Por isso, as explicações de caráter econômico que são utilizadas para compreender a transcendência do turismo são, evidentemente, insuficientes, ainda que significativas, porque não contemplam e tampouco consideram a diversidade de dimensões do fenômeno (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, p. 9).

O turismo educacional, que está voltado a uma área multidisciplinar, que envolve o conhecimento de forma lúdica e diferenciada, busca integrar o aluno com meio demonstrando sempre os aspectos bons e diferenciados englobando teoria com a prática, no entanto, ainda é um aspecto novo que aos pouco está sendo inserido no campo educacional.

Por meio do turismo educativo, as instituições de ensino podem proporcionar aos alunos que aprendam na prática o que foi visto teoricamente na sala de aula, utilizando as viagens de estudo como eficaz mecanismo facilitador do processo educacional. Acredita-se que o emprego de métodos de ensino que permitam ao estudante vivenciar algum tipo de experiência aumenta a eficácia da aprendizagem (GOMES et al., 2012, p. 83).

Segundo Neves (2010) o trabalho de campo nas aulas de Geografia pode contribuir e ser um grande aliado para o educador promover um maior significado do conteúdo e a aproximação dos alunos a realidade, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos conceituais, valorizando e estimulando os conhecimentos prévios dos estudantes.

O tema sobre Geografia deve ser visto como conteúdo referente à formação de valores e convicções. Trata-se, portanto, de incluir na discussão de conteúdos referentes ao ensino de geografia a reflexão sobre os valores, comportamentos e convicções que têm orientado ou que podem orientar as práticas ambientais, que são ações individuais e sociais em relação à natureza e ao ambiente construído.

E, segundo Sene (2011, p. 9):

A geografia com seus conceitos e categorias, com sua fundamentação teórico-metodológica, como disciplina acadêmica e escolar que contempla a interface entre a sociedade e a natureza, tem muito a contribuir. Há diversos assuntos do temário geográfico que permitem uma aproximação entre a sociedade e o meio ambiente: ocupação do solo urbano e rural, demandas por recursos naturais, urbanização e suas consequências, industrialização, modernização da agricultura, sociedade de consumo e consumismo, entre outros.

Além da contribuição de conteúdo, para Sene (2011), a geografia escolar

também tem muito a contribuir em termos procedimentais: observação da paisagem, descrição, comparação, análise e explicação do ambiente, além de contribuir para o entendimento das relações humana com o meio. Nesta concepção, o turismo torna-se uma ferramenta importante para enriquecer as aulas de Geografia com visitas a diferentes ambientes visando ampliar o conhecimento do aluno por meio de viagens direcionadas em estudos do meio para que os alunos mostrem sua criatividade e a capacidade de um conhecimento mais amplo dos conteúdos, por meio de atividades práticas.

Os principais conceitos geográficos e a relação com o turismo

A Geografia é uma ciência, que assim como várias outras ciências estuda o espaço geográfico e sua estrutura analisando a relação entre a sociedade e a natureza. Vários são os conceitos estudados pela geografia e muitos conceitos são importantes para seus estudos, que surgem em razão da necessidade de compreensão do mundo atual. Alguns dos principais conceitos são: espaço, paisagem, região, território e lugar, não-lugar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1998; 2002) enfatizam que os eixos estruturadores do ensino de Geografia, em nível fundamental e médio, são os conceitos, dentro os quais se destacam os de espaço geográfico, região, território, lugar, paisagem - em termos mais gerais - e o de redes, escala e globalização - em termos mais específicos. No entanto, nem as orientações curriculares oficiais, nem os manuais e os livros didáticos, explicitam que a definição de um conceito e seu usos podem revelar um processo histórico de sucessivas renovações do pensamento geográfico, inicialmente no plano científico e que chegaram/chegam ao âmbito escolar de maneira mais sintetizada, desprovida de conteúdos políticos e ideológicos e com certo tempo de defasagem (FUINI; MELLO, 2014, p. 01).

O trabalho com esses conteúdos muitas vezes não é trabalhado de forma que os alunos possam ter uma noção da importância de cada tema para o estudo e entendimento da nossa sociedade. Relacioná-los com o turismo traz a possibilidade de um entendimento maior que, muitas vezes, o aluno não adquirir, por não conseguir distinguir e diferenciar cada conceito.

Uma das principais funções da Geografia é entender o espaço geográfico, como ele se constitui e de que forma adquiri significado para quem o ocupa. Desta forma, Santos (2004, p.153) define o espaço como: “um conjunto de relações realizadas por meio de funções e de forma que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. [...] O espaço é, um verdadeiro campo de forças

cuja aceleração é desigual”. Ou seja, o espaço é o palco da história é onde tudo acontece, onde passado e presente se mistura. Ele é “o resultado de uma interação entre o homem e a natureza bruta, [...] formado pela sociedade de hoje e o meio ambiente” (SANTOS, 1988, p. 10).

O espaço é construído a partir da consciência humana, o poder de construir a ação de forma mental naquilo que se quer implementar, é preciso haver a intenção racional para atuar no espaço, pois este pode influenciar e caracterizar a vida daqueles que nele habita (MORAES, 2005). Para Santos (2008, p. 27) “o espaço não é nem uma coisa nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas”. No espaço a natureza e sociedade está na base das relações sociais.

O mesmo autor afirma que a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas por meio do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade. “De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma” (SANTOS, 2014, p. 63).

Desta forma, o turismo tem influência sobre os espaços, sendo capaz de modifica-lo como lhe convém, para que desta maneira possa ocorrer à atuação da atividade turística em um determinado espaço, é imprescindível o envolvimento de outros elementos, que não são necessariamente turísticos. Sendo assim, pode-se constatar o poder de transformação da atividade turística nos espaços onde ele atua, envolvendo elementos administrativos, econômicos, culturais, naturais e principalmente os elementos sociais, demonstrando a dinamicidade dessa atividade.

O turismo pode acarretar grandes transformações no espaço, pois segundo Luchiari (1998, p.15) “o turismo reinventa e cria novas funções, recupera antigas práticas e bens culturais por meio do folclore e monta atrações turísticas para a região”. Massey (2009) considera que no turismo, a forma no qual o espaço é construído assume relevância à medida que a sociedade atribui significados. Desta forma, o espaço turístico se torna atrativo quando carrega em si, um significado seja ele histórico, emocional ou social ou até mesmo quando ele assume todos esses papéis.

Um tipo de espaço que tem ganhado uma atenção especial do turismo é o espaço sagrado. De acordo com Gil Filho (2008, p. 49), o espaço sagrado, “se apresenta como palco privilegiado das práticas religiosas. Por ser próprio do mundo da percepção, o espaço sagrado apresenta marcas distintivas da religião, conferindo-lhe singularidades peculiares aos mundos religiosos”. Atualmente turismo religioso movimentava milhões de

peças em todo o mundo. Mais do que simples manifestações artísticas do homem, esses espaços representam um encontro do homem com seu Deus, sendo que a fé a principal motivação para a construção desses espaços.

Já a paisagem dentro da geografia apresenta diversos conceitos o qual sofreu importantes modificações ao longo do tempo. Segundo Torres e Kozel (2010) o conceito de paisagem na Geografia é aplicado para representar um lugar e todas as informações que se tem sobre ele. Cada paisagem produz e é fruto de uma cultura e possui formas, cores, cheiros, sons e movimentos que podem ser vividos por cada pessoa que se integra a essa paisagem. De acordo com Zacharias (2010) o termo paisagem vem do latim *pagus* que quer dizer país, como sentido de lugar, unidade territorial. Na linguagem comum, a paisagem é definida como o “espaço de terreno que se abrange num lance de vista”. A palavra “paisagem” possui várias definições que variam conforme o contexto e a pessoa que a usa.

Sendo assim, a paisagem compõe-se de diversos elementos concretos do ambiente: relevo, plantas, solos. Mas eles não registram as modificações introduzidas pelo homem e, pode ser dividida entre paisagem natural e paisagem humanizada (TRICART, 1981). As grandes paisagens naturais do globo representam um bom conteúdo no interior do qual se pode implementar a discussão da paisagem naturais; a comparação entre paisagens de diferentes países demonstra como o ambiente e a cultura alteram a forma de intervenção humana na natureza. E a análise das paisagens urbanas e das áreas industriais demonstram a expansão da paisagem humanizada e a capacidade criadora do ser humano.

Para Bertrand (1981) a paisagem é o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em contínua evolução. Segundo Souza e Passos (2007) a formação da paisagem se dá por meio de fenômenos de natureza diversa: naturais, sociais, econômicos, políticos, cósmicos, etc. Assim sendo, devemos estudar a paisagem considerando a relação dialética entre os seus diversos elementos e o seu constante movimento de transformação no tempo e no espaço.

A paisagem é o reflexo e a marca impressa da sociedade dos homens na natureza. Ela faz parte de nós mesmos. Como espelho, ela nos reflete. Ao mesmo tempo, ferramenta e cenário. Como nós e conosco, ela evolui, móvel e frágil. Nem estática, nem condenada. Precisamos fazê-la viver, pois nenhum homem, nenhuma sociedade, pode viver sem território, sem identidade, sem paisagem (BERTRAND; BERTRAND, 2009).

Para Machado (2007, p. 139):

A paisagem carrega a marca da cultura, da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-se às suas necessidades, em todas as latitudes. Desta maneira, a paisagem constitui um documento chave para se compreender as culturas, o único que frequentemente subsiste para as sociedades do passado.

Cada paisagem traz em si valores erigidos no decorrer do tempo. Uma pessoa que vive muitos anos numa mesma casa, cria laços afetivos com o lugar e com os moradores vizinhos. Essa afetividade é expressa na paisagem tanto nas formas físicas (casas, cores, jardins, etc.), como também nas relações e significados presentes na paisagem, o que comprova uma dinâmica constante existente: a paisagem percebida não será mais a mesma num momento posterior, mas manterá elementos dos quais foram percebidos anteriormente, enquanto outros já terão sido alterados (TORRES; KOZEL, 2010).

A paisagem está carregada de significados. Templos religiosos, prédios comerciais, lanchonetes, escolas, teatros, cinemas, ruas, etc., se tornam territórios, locais de passagens ou, ainda, apenas marcos visuais; mas para uma determinada população pode representar valores, permeados pela cultura. Para o estudo da paisagem, o campo de pesquisa vai além do visual, ela se torna um complexo de cultura e formas (TORRES; 2010, p. 49).

Conforme Carlos (2008) a paisagem não é só produto da história como também reproduz a história, a concepção que o homem tem e teve do morar, habitar, trabalhar, comer e beber, enfim, do viver. Assim, a paisagem é o que vemos diante de nossos olhos. É a realidade visível. Destaca-se por suas características visuais, por seu caráter dinâmico e por suas mudanças sociais, abrigando formas e informações do passado, presente e as possíveis mudanças do futuro, funções, estruturas e processos distintos (ZACHARIAS, 2010).

A paisagem, é sem dúvida nenhuma o principal elemento responsável pelo desenvolvimento da atividade turística. Com certeza não se trata do único fator que define sobre as decisões de uma pessoa que quer viajar. Existem outros fatores como os negócios, visita a amigos e familiares, tratamento de saúde que fazem as pessoas se deslocarem independentemente do que será visto.

Desta forma, ao utilizar a natureza como atrativo turístico, faz com que os equipamentos urbanos como infraestrutura do turismo, os territórios de origem dos turistas, as comunidades receptoras com sua população residente e as práticas sociais decorrentes deste encontro, se torne parte do saber geográfico (CORIOLANO, 1998).

Segundo Castro (2006), para que se torne objeto de exploração do turismo, basta que seja possuidora de beleza cênica excepcional, a paisagem é transformada em patrimônio turístico, em recurso turístico e territorializada por agentes turísticos para ser consumida no olhar contemplativo individual ou coletivo dos turistas. Para o turismo a interpretação da paisagem é algo de extrema importância. É a relação do homem com a natureza. Desta forma, quando você leva o turista a interpretar a paisagem, você faz com que ele consiga perceber o significado das coisas.

Para tanto, a região é um conceito muito importante aos geógrafos. Apesar de sua ampla utilização por outras ciências é na Geografia que ele adquire maior centralidade. A partir da compreensão do conceito de região torna-se fácil identificar que cada tipo de regionalização foi elaborado tendo um pressuposto anterior e atende a uma finalidade específica. Os critérios utilizados na regionalização esclarecem o olhar por meio do qual se deseja analisar e compreender a realidade de determinada área.

Segundo Gomes (1995), Lobato Corrêa (1997) e Lencione (2003) a origem etimológica da palavra região deriva do latim *regere* que significa governar, o que atribui ao termo região, em sua concepção original, uma conotação eminentemente política, se referindo à unidade político territorial que dividia o Império Romano. “Regione nos tempos do Império Romano era a denominação utilizada para designar áreas que, ainda que dispusessem de uma administração local, estavam subordinadas às regras gerais e hegemônicas das magistraturas sediadas em Roma” (GOMES, 1995, p. 49-50).

Atualmente a expressão região é empregada no senso comum, no cotidiano como uma forma de referência a lugares que se diferenciam uns dos outros. A categoria região é de uso corrente está disseminada na linguagem comum e na científica. Ela foi incorporada ao nosso dia-a-dia e possui um peso específico na estrutura conceitual analítica (LUDKA, 2016, p. 78).

Segundo Gomes (1995) a noção de região está relacionada a dois princípios fundamentais: o de localização e o de extensão, ou seja, ela pode estar associada à localização ou a extensão de um certo fato ou fenômeno. Desta forma, emprega-se as expressões como: “a região mais pobre”, “a região montanhosa”, “a região da cidade X”, como referência a um conjunto de áreas onde há domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais.

As regiões turísticas são porções do território com indicações naturais, econômicas ou culturais similares, que se compõem de porções menores, cada uma com função específica. É um espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e trabalha de forma integrada (CORIOLANO; SILVA, 2005).

O potencial turístico é geralmente considerado como o somatório dos recursos turísticos disponíveis numa localidade. Exemplificando, uma cidade dotada de patrimônio histórico preservado tem potencial turístico. Se esta cidade oferecer também um clima agradável, seu potencial aumenta. Se ela dispuser de bons museus e outras atividades culturais, além de hospitalidade, seu potencial turístico será ainda maior. E se, além de todos estes recursos, ela estiver inserida numa região dotada de grandes belezas naturais, cachoeiras, praias selvagens etc., esta cidade será considerada de altíssimo potencial turístico (MARCARENHAS; MACHADO, 2010, p. 24).

Segundo Marcarenhas e Machado (2010) o espaço de fluxos é algo importante em uma atividade turística, pois o turismo, sendo uma atividade de deslocamento, depende do transporte para se realizar. Sendo assim, numa região de escassos fluxos, o turismo encontrará grande dificuldade para se desenvolver. Por outro lado, onde existe intensa vida de relações e, portanto, elevada densidade de fluxos, o turismo encontrará facilidade para se implantar.

Desta forma, percebe-se que uma região para ser considerada turística deve ser dotada de vários atributos que somados, fornece atrativo suficiente para que o turismo aconteça, sendo assim, uma região pode ser considerada turística quando apresenta todos esses atributos.

Outro conceito discutido pela Geografia é o conceito de território o qual por muito tempo esteve associado a dimensões territoriais, delimitado por fronteiras, comandando pelo poder público e controlado pelo tempo. Segundo Souza (1995, p. 84) o território surge, na tradicional Geografia Política, como espaço concreto em si [...] que é apropriado, ocupado por um grupo social. Para Leite (2001 p. 14), o território não se resume ao território de um Estado: “é um produto de prática social, ou seja, o território é o lugar em que acontecem todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência (SANTOS, 2007).

De acordo com Souza e Pedon (2007) a palavra território, deriva do latim *territorium* que significa terra e que nos tratados de agrimensura apareceu como “pedaço de terra apropriada”. A partir desta definição, é possível dizer que o território tem o significado de pertencimento, “a terra pertence a alguém”, não necessariamente como propriedade, mas devido ao caráter de apropriação.

Em relação ao território Raffestin (1993) trata este com uma ênfase político-administrativa, isto é, como o território nacional, espaço físico onde se localiza uma nação; um espaço onde se delimita uma ordem jurídica e política; um espaço medido e marcado pela projeção do trabalho humano com suas linhas, limites e fronteiras.

Segundo Souza e Passos (2007, p. 6) “por meio do Território é que se tem a possibilidade de compreender as repercussões da organização e funcionamentos sociais sobre o espaço considerado”. Haesbaert Costa (2004 p. 40) sinaliza três vertentes de conceitos para território: 1) jurídica política, definido por delimitações e controle de poder, especialmente o de caráter estatal; 2) a cultural (ista) – visto como produto da apropriação resultante do imaginário e/ou “identidade social sobre o espaço”; 3) a economia – destacado pela desterritorialização como produto do confronto entre classes sociais e da “relação capital-trabalho”.

Na sua essência básica, o turismo se compõe dos movimentos e das paradas dos turistas por determinadas porções do espaço privilegiadas por alguns elementos como paisagens naturais preservadas, patrimônios históricos culturais, às quais é agregada toda a uma sequência de equipamentos e serviços que torna possível o seu consumo pelos visitantes. Nos momentos de paradas ocorrem os processos de territorialização dos visitantes, quando eles se apropriam, mesmo que fugidamente, dos elementos do espaço visitado a partir de uma lógica reticular, e se fixam em alguns pontos enquanto ignoram outros (FRATUCCI, 2014, p.45).

O consumo dos territórios pelo turismo envolve o consumo de um conjunto indissociável de bens e serviços que compõe essa atividade, ou seja, o ato de praticar turismo em termos de objetos e ações envolvidos. Esse fator ganha destaque porque diferencia o turismo de outras atividades produtivas. Sendo pelo processo de consumo dos espaços que são criados os territórios turísticos (CRUZ, 2000).

Desta forma, o turista, mesmo que por um momento se apropria daquele território, pois, se apropria da sua história, se torna parte aquela história, sendo este, muitas vezes, a razão que o motiva a sair de seu território e a buscar novos territórios, ou seja, sentir, relembrar ou vivenciar a história ou novas histórias que farão parte das suas lembranças.

Além dos conceitos já apresentados a geografia também discute o conceito de lugar e não lugar. O significado de lugar pode possuir diversas interpretações, porém alguns autores se apoiam na ideia do deslocamento do indivíduo no espaço. Segundo Carlos (1996, p. 28) “o lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, [...] o que garante uma construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo uma identidade”. Desta forma, o lugar é um conceito teórico muito utilizado em áreas como a geografia, ecologia, arquitetura, urbanismo e paisagismo, pois a sua fundamentação teórica possui um enfoque físico-territorial que opera sobre um campo de estudos espacial (SCHNEIDER, 2015).

Para Tuan (1983), cada pausa ou parada nos movimentos humanos acaba definindo o lugar. “Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida por meio do lugar” (SANTOS, 2005, p. 161). “O lugar não é todo e qualquer localidade, mas aquela que tem significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas” (COSTA; ROCHA, 2010, p.37). Por isso, o lugar é o espaço vivido, carregado de afetividade e significados. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos (SANTOS, 2012).

O oposto de lugar é o não lugar, ou seja, lugar no qual o sujeito não consegue estabelecer vínculos relacionais durante a sua ocupação (SCHNEIDER, 2015). O não lugar segundo Augé (1994, p. 73) “é um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico”. Para Bartoly (2011) os não lugares promovem e se constituem de uma homogeneização não somente dos espaços urbanos e arquitetônicos, mas também das experiências sociais. De acordo com Augé (1994) os não lugares correspondem aos espaços funcionais construídos com determinadas finalidades (comércio, transporte, lazer) e o tipo de relação e de experiências transitórias, supérfluas, funcionais que os indivíduos e grupos mantêm com esses espaços.

Segundo o mesmo autor, os lugares e não-lugares se criam e se misturam na medida que essa identidade é formada. Um não-lugar sempre pode se manifestar em um lugar por meio de imagens, símbolos e textos. Segundo Schneider (2015, p. 70) “os não lugares são espaços repletos de textos e imagens que difundem as instituições que os sustentam e também, evidentemente, têm o objetivo de reforçar as relações de consumo”. O termo não lugar, de acordo com Augé (1994, p. 109), “cuja existência era impensável há 30 anos atrás, hoje se tornou um elemento essencial para a existência social”.

No turismo os lugares que mais chamam a atenção e são considerados atrativos, como sendo belos e agradáveis (chamados de cartões postais) emprestam suas identidades a outros lugares, talvez muito distantes. Não só no Brasil, mas em todo mundo “conhecemos” vários lugares turísticos. Os lugares que só existem nas palavras, invadem as agências de turismo por meio de fotos magníficas que aguçarão a imaginação dos turistas a fim de se deslocar fisicamente.

Segundo Santos (1986) o lugar turístico é o território onde o turismo se realiza, e onde há a ocorrência de interações e inter-relações temporárias entre o anfitrião e o

turista, aos quais irão permitir um contato direto, sem barreiras (físicas ou simbólicas) entre eles e o reconhecimento da existência do outro, recíproca e simultaneamente.

Vale ressaltar que, existe o não lugar em todo lugar e em todos os não lugares os lugares podem existir. Lugares e não lugares correspondem aos espaços muito concretos, mas também a atitudes, a posturas, à relação que indivíduos entretêm com os espaços onde eles vivem ou que percorrem. Desse ponto de vista a viagem turística é constitutiva de não-lugares: quem viaja não faz senão passar de um lugar a outro. Como exemplo de não-lugares temos os resorts, shoppings, lojas de lembranças, restaurantes, entre outros.

Essa pluralidade encontra-se, mas tarde nos dispositivos ou filmes que exibirão para seus amigos, uma vez de regresso, impondo-lhes o relato de sua viagem (AUGÉ, 1999). Porém, pode ser que esse não-lugar se torne um lugar quando a experiência vivida se torna significativa e gera um significado afetivo para o turista.

Ensinando os conceitos geográficos por meio do turismo pra o ensino fundamental

A escola é um dos principais meios da disseminação do conhecimento, desta forma, o Turismo necessita estar inserido nos conteúdos e atividades escolares, pois é inegável que o crescimento desta atividade abre uma série de possibilidades para o ensino de Geografia propiciando aos alunos a compreensão de como o Turismo se integra nas paisagens e transforma os espaços. Segundo Coriolano e Silva (2004, p. 12) o turismo “trata-se de um tema multidisciplinar e transdisciplinar, de interesse geográfico, assim como econômico, seminários, congressos, eventos, e debates tanto nas empresas como nas escolas”.

Desta forma, a Geografia pode se utilizar do Turismo para que o aluno possa aprender determinado conteúdo, pois, é fundamental que o professor faça uso de meios que possibilitem aos seus alunos uma forma mais interessante e mais prazerosa de aprender, visto que aprender na prática torna o ensino mais eficiente e, conseqüentemente, torna os alunos mais conhecedores sobre o conteúdo e sobre a realidade local em que eles vivem. É essencial que o professor utilize meios que possibilitem um melhor e mais eficiente aprendizado aos alunos, isso porque sabemos que há assuntos que exigem uma discussão maior para que os objetivos sejam alcançados no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o turismo envolve deslocamentos humanos e, com esta prática, produz espaços diferenciados. Desta forma, deve-se ensinar os conceitos geográficos

aliados ao turismo, visto que estes interferem de diversas maneiras neste contexto. Pois segundo Coriolano e Silva (2004, p. 21) por meio do turismo é possível “entender melhor as singularidades dos lugares em que se vive e onde se faz turismo, saber o que o diferencia e o aproxima dos demais”, bem como, entender “como diferentes sociedades interagem com a natureza.

Quando o professor trabalha conceitos geográficos é possível fazê-lo apropriando-se do turismo a nível de mundo, País, estado ou até mesmo cidade. Basta fazer uso da tecnologia a nosso dispor, que encontramos várias opções que pode ser aplicado em sala de aula para exemplificar cada um dos conceitos geográficos. A seguir serão apresentados alguns exemplos de lugares turísticos à nível de Brasil que podem ser usados no ensino de conceitos geográficos.

Espaço Geográfico

Como já mencionado anteriormente, entender o espaço é uma das principais funções da Geografia. Sabe-se também que existem dois tipos de espaço: os naturais (rios, florestas, planaltos) e os artificiais (casas, shoppings, avenidas), ou seja, o espaço criado pela natureza e modificado pelo homem. Neste conceito temos uma infinidade de lugares turísticos que podem ser usados como exemplo. Como exemplo de espaço naturais temos o Rio de Janeiro, mais especificamente Enseada de Botafogo, Bairro da Urca (Figura 1 A), onde é possível verificar um espaço geográfico natural e artificial na mesma imagem (Pão de Açúcar rodeada pela cidade), sendo um dos lugares turísticos mais visitados do Brasil.

Atualmente um dos espaços que tem ganhando grande importância turísticas e despertado o interesse da geografia são os espaços sagrados. No Brasil, temos vários exemplos de espaços sagrados, dentre eles temos o santuário de São Miguel Arcanjo no município de Bandeirantes, estado do Paraná (Figura 1 B). Construído a partir de uma idealização de seus fundadores, o santuário atrai peregrinos de vários lugares do mundo, que vem em busca de uma benção ou pagar uma promessa.

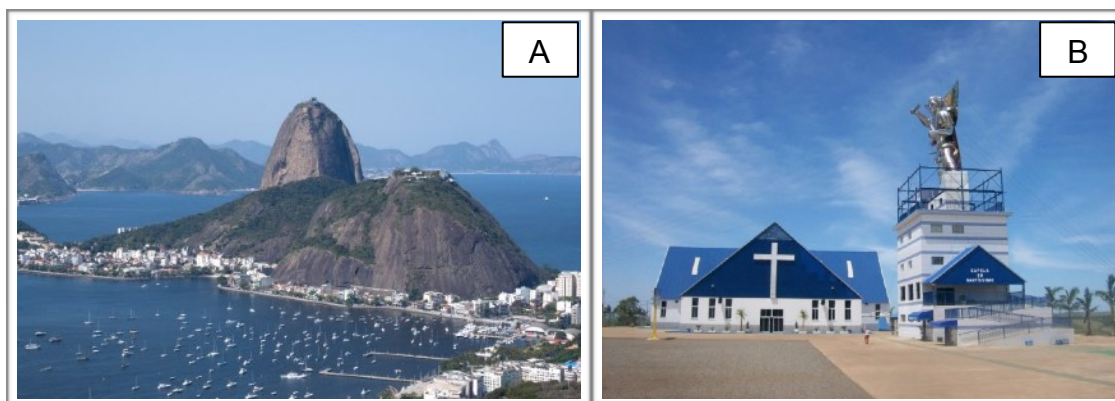


Figura 1. Exemplos de espaços geográficos:
A) Pão de Açúcar, Rio de Janeiro/RJ. (B) Santuário de São Miguel Arcanjo, Bandeirantes/PR.
Fontes: https://www.tripadvisor.it/LocationPhotoDirectLink-g303506-d590900-i275370340-Morro_da_Urca-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html
http://www.arcanjomiguel.net/santuario_miguel.html

Em sala de aula, o professor pode iniciar o conteúdo trazendo o conceito de espaço, reforçando que este é a associação entre o espaço criado pela natureza e modificado pelo homem, e posteriormente trazer a imagens do Pão de Açúcar no qual é possível verificar nitidamente a presença da natureza (o próprio Pão de Açúcar e o mar) e a cidade fazendo parte do espaço natural.

Ainda dentro do conceito de espaço o professor pode fazer uso do espaço sagrado e profano, trazendo primeiramente a diferença entre eles, no qual o espaço sagrado pode ser caracterizado pelos símbolos religiosos que apresentam uma íntima relação com o homem religioso, já o espaço profano é o local não sagrado, em que o homem não possui nenhum tipo de afeto ou apego pelo local e nem pelos objetos que fazem parte desse espaço. Após isso, o professor pode explanar sobre o conceito mostrando imagens do Santuário de São Miguel Arcanjo e falando de como esse espaço é considerada sagrado, devido aos objetos religiosos ali contido e de toda a simbologia que esse espaço tem para quem o visita.

Paisagem

A paisagem como visto anteriormente pode ser considerada espaço de terreno que se visualiza em um lance de vista, ou seja, em um determinado lugar o que se avista pode ser considerada uma paisagem, podendo ser de dois tipos: natural e humanizada, ambas se associam.

Como exemplo de paisagem natural temos as cataratas do Iguaçu (Figura 2 A), uma das paisagens naturais mais belas do Brasil, e como paisagem humanizada temos São Paulo capital (Figura 2 B) uma das maiores metrópoles do mundo, um exemplo bem típico de paisagem humanizada.



Figura 2. Exemplos de paisagens geográficas:

A) Cataratas do Iguaçu/PR. (B) São Paulo/SP.

Fontes: <https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/parque-nacional-do-iguacu-brasil/>
<http://www.encontresuaviagem.com.br/blog/hotis/as-dicas-de-hospedagem-que-voce-nao-sabia-sobre-sao-paulo-promocao-de-hospedagem-em-sp>

Neste conceito o professor, pode diferenciar de forma bem clara a paisagem natural (Cataratas do Iguaçu) e a paisagem humanizada (cidade de São Paulo). Neste conceito é possível destaca que paisagem vai muito além de uma imagem natural, ela pode ser criada pelo homem e carrega consigo um significado uma história, seja ela de ordem natural (como a formação das Cataratas do Iguaçu) como do homem (surgimento da cidade de São Paulo e toda a história por trás dela).

Região

A Região se caracteriza com base em um pressuposto anterior e atende a uma finalidade específica. Atualmente é empregada em diversas expressões como, por exemplo: “a região montanhosa”, “a região da cidade X”, como referência a um conjunto de áreas onde há domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais (GOMES et al. 2012).

Como exemplo de região temos a Serra Gaúcha, composto de um roteiro eco turístico completo que reúnem, conforto, lazer, paisagens naturais e humanizadas, que fazem dessa região um forte atrativo turístico.



Figura 3: Imagem de Serra Gaúcha onde se realiza o ecoturismo.

Fonte: <http://blog.bonitour.com.br/serra-gaucha-seu-guia-completo-de-ecoturismo/>

Em sala de aula, o professor após explicar o conceito de região pode utilizar a Serra Gaúcha como exemplo para esse conceito. Essa região pode ser considerada completa no quesito turismo, pois reuni inúmeras atividades (lazer, gastronomia, arquitetura, natureza), fazendo deste local uma região turística singular. Neste exemplo pode ser trabalho tanto o conceito de região, no caso da Serra Gaúcha, região turística, como o turismo propriamente dito, visto ser uma região que reúne vários atrativos turísticos (lazer, gastronomia, arquitetura, natureza) em uma única região.

Território

O território como verificado anteriormente é o lugar onde tudo acontece, ou seja, onde a história do homem se realiza a partir das manifestações da sua existência (SANTOS, 2007). O território já foi palco de disputas, de guerras, tragédias e conquistas. Como exemplo de território usado no turismo e que traz consigo a história do nosso país tem-se as fortificações nas Ilhas de Santa Catarina (Figura 4), onde se localiza Florianópolis e que abrigou uma das maiores defesas já construídos no Brasil durante as disputas por território entre Portugal e Espanha.



Figura 4: Fortificações nas Ilhas de Santa Catarina, estado de Santa Catarina, Brasil.
Fonte: <http://historiacatarina.com.br/blog/2017/12/29/fortificacoes-da-ilha/>.

Neste conceito o professor pode utilizar a história para explicar o conceito de território, visto que as fortificações nas Ilhas de Florianópolis foram palco de uma guerra de disputas do território brasileiro pelos Portugueses e Espanhóis. Além das imagens, existem vários documentários sobre essas fortificações que podem ser usados pelo professor para realizar essa conceituação.

Lugar e não Lugar

O conceito de lugar como visto anteriormente possui diversas interpretações, apoiado na ideia do deslocamento do indivíduo no espaço, sendo produto das relações entre homem e natureza, podendo ser carregado de significado ou não, o qual é chamando de não-lugares. Lugar e não-lugar podem estar contidos no mesmo espaço, como exemplo, temos o santuário de São Miguel Arcanjo (Figura 1 B), considerado um lugar sagrado, e que abriga em seus espaços, não-lugares como: restaurantes, lojas de lembranças, banheiro, estacionamentos, etc. Além desse exemplo pode-se usar o shopping Dom Pedro (Figura 5) localizado na cidade de Campinas/SP. É considerado o maior shopping da América Latina, sendo um ótimo exemplo de não lugar.



Figura 5: Shopping Dom Pedro, em Campinas/SP, considerado o maior da América Latina.
Fonte: <http://www.mmdamoda.com.br/os-maiores-shoppings-do-brasil/>

Neste conceito o professor pode trabalhar com “n” imagens, sejam para lugares (aquele que carrega significado), seja para não-lugares (o que não apresenta significado). Neste conceito o professor necessita deixar bem claro que além do conceito, um não-lugar pode se tornar um lugar, quando as experiências vividas por uma pessoa se torna significativa, como por exemplo, conhecer alguém em um shopping ou estacionamento, esse não-lugar, se torna um lugar para essa pessoa devido a experiência marcante para ela.

Considerações Finais

Um dos grandes desafios do professor em sala de aula é fazer com que o aluno entenda o conteúdo ensinado e faça uso desse conhecimento no seu dia a dia, entretanto, nem sempre isso é possível, devido a quantidade de assuntos, temas e conceitos que são trabalhados com esses alunos ao longo dos anos. No ensino da Geografia isso não é diferente, pois a quantidade de conhecimento adquiridos pela humanidade nesses milhares de anos, muitas vezes torna o ensino uma mera transmissão de conteúdo, sem que haja uma apropriação desse conhecimento pelos alunos.

Isso acontece porque muitas vezes o conteúdo ensinado é algo abstrato para o aluno, ou seja, não faz parte do seu cotidiano e desta forma, este conteúdo é apenas apresentado pelo professor, decorado pelo aluno e esquecido após a avaliação. Quando o professor faz uso da realidade do aluno, do que o cerca ou do que é conhecido por ele,

o aprendizado se torna significativo, pois a relação entre o conteúdo ensina e a sua realidade foi feita.

O Turismo pode ser considerado uma grande ferramenta para o ensino de conceitos geográficos pelo professor, pois em todo lugar do Brasil ou do mundo é possível encontrar um espaço, uma paisagem, uma região, um território ou um lugar turístico. Muitas vezes a compreensão desses conceitos pelos discentes se torna algo um pouco confuso por causa das semelhanças entre os conceitos, o uso do turismo no ensino desses conceitos faz com que os alunos saibam diferenciar cada um deles e entenda seu significado e importância.

No presente artigo apresentou-se alguns exemplos de espaços, paisagens, regiões, territórios e lugares turísticos no estado do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, que podem ser usados para ensinar esses conceitos geográficos, entretanto o professor tem muitas possibilidades a serem exploradas a nível de Brasil e mundo. Desta forma, com o auxílio do turismo o ensino dos conceitos geográficos se tornam algo prático e concreto para o discente, fazendo com que este consiga diferenciar e identificar cada um deles.

Referências Bibliográficas

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papirus, 1994.

BARTOLY, Flávio. **Debates e perspectivas do lugar na geografia**. GEOgraphia, vol.13, nº 26, 2011.

BECKER, Elsbeth Léia Spode. Geografia e Turismo: Uma Introdução ao Estudo de suas Relações. **Revista Rosa dos Ventos**, v.6, (I), p. 52-65, 2014.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed.. São Paulo: Senac, 2002.

BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. **Uma Geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Ed. Massoni, 2009.

BERTRAND, Georges. **Paisagem e Geografia Física Global**: Esboço Metodológico. Caderno de Ciências da Terra, 13. Inst. de Geografia-USP. São Paulo. 1981.

CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. O Homem e a Cidade, A Cidade e o Cidadão, de quem é o solo urbano? São Paulo: Contexto, 2008. p. 35-44.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, Nair A. Ribeiro de. **O Lugar do Turismo na Ciência Geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Física Universidade de São Paulo, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global**: O Turismo Litorâneo Cearense. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; SILVA, Sylvio Bandeira de Melo. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: E. UECE, 2005.

COSTA, Fábio Rodrigues; ROCHA, Márcio Mendes. **Geografia: conceitos e paradigmas**–apontamentos preliminares. Ver. GEOMAE Campo Mourão, v.1, nº 2, 2010, p. 25-56.

CRUZ, Rita de Cassia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 167 p

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **Turismo e território: relações e complexidades**. Caderno Virtual de Turismo. Edição Especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, pp.87-96, 2014.

FUINI, Lucas Labigalini; MELLO, Mária Cristina de Oliveira. **A Importância dos Conceitos no Ensino de Geografia – Do discurso Científico ao Escolar: Um Caminhar da Região ao território**. 2014, p. 875-887. Disponível em: http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5692.pdf. Acesso em: 25/06/2018.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço Sagrado: Estudos em Geografia da Religião**. Curitiba: Ibpex, 2008, 119 p.

GOMES, Daiane Silva; MOTA, Karol Monteiro; PERINOTTO, André Riani Costa. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abril de 2012.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; LOBATO CORRÊA, Roberto. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT COSTA, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios a multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEITE, Cristina Maria da Costa. **O Zoneamento ecológico-econômico: impasses e perspectivas de um instrumento de gestão ambiental**. Brasília: Dissertação de Mestrado para o Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, 2001.

LOBATO CORRÊA, Roberto. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, L.C. (org.) **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998, p.15-29.

LUDKA, Vanessa Maria. **Contestado, a fome e a pobreza com permanência da guerra: cenários paradoxais no Sul do Brasil**. 2016, 222 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra. 2016.

MASCARENHAS, Gilmar, MACHADO, Marcello de Barros Tomé. **Fundamentos Geográficos do Turismo**. v. 1, Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 170 p

MACHADO, Lucy Marion CalderiniPhiladelpho. Paisagem Cultural. In: KOZEL, Salette; SILVA, Josué da Costa; GIL FILHO, Sylvio Fausto, Org. **Da Percepção e Cognição a Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007. p. 139-157.

Massey, D. (2009). **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. (2ª ed.). (R. Haesbaert & H. P. Maciel, Trad) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Obra original publicada em 2005)

MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ, Sergio. **Planejamento Integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: Edusc, 2001.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

NEVES, Karina Fernanda TravagimViturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática do trabalho docente na educação básica**. Ilhéus - BA: Editus, 2010.

- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2014.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo Razão e emoção**. 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. O dinheiro e o território, In: SANTOS, M. [et. al.]. **Territórios, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial**. 3 eds. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SANTOS, Milton. **Por uma nova Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SCHNEIDER, Luiz Carlos. Lugar e não-lugar: espaços da complexidade. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.17, n. 01, p. 65-74, jan. /jun. 2015.
- SENE, José Eustáquio de. **Educação Ambiental como tema transversal no Ensino de Geografia: Possibilidades e Limites**. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-12.
- SOUZA, Edevaldo Aparecido; PEDON, Nelson Rodrigo. Território e Identidade. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. Seção Três Lagoas – MS, v. 1, nº6, ano 4, 2007, p. 126-148.
- SOUZA, Marcelo Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; LOBATO CORRÊA, Roberto (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77- 116.
- SOUZA, Reginaldo José de; PASSOS, Messias Modesto dos. **Algumas Reflexões sobre o Território enquanto condição para a Existência da Paisagem**. 2007, p. 1-12.
- TORRES, Marcos Alberto. Da Paisagem Sonora a Produção Musical: Contribuições geográficas para o estudo da paisagem. **Revista Geografar**, Curitiba, v.5, n.1, p.46-60, jan. /jun. 2010.
- TORRES, Marcos Alberto; KOZEL, Salette. **Paisagens sonoras: possíveis caminhos aos estudos culturais em Geografia**. In Revista RA'E GA. nº 20, p. 123-132, 2010.
- TRICART, Jean L. F. **Paisagem e Ecologia**: Igeo/USP. São Paulo. 1981.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- ZACHARIAS, Andréa Aparecida. **A Representação Gráfica das Unidades de Paisagem no Zoneamento Ambiental**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

Recebido em 20 de dezembro de 2018.

Aceito para publicação em 05 de maio de 2019.